

SESSÕES DO PLENÁRIO

22ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 02 de abril de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika Lopes, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimateia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (57)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Robinho comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 07/03/2018.

Do Deputado Paulo Rangel comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 05,06 e 14/03/2018.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente. (**Oradores inscritos**)

Começamos o Pequeno Expediente com o pequeno Marcell Moraes.

O Sr. MARCELL MORAES – Obrigado, presidente.

Srs. Deputados, colegas, Galerias, imprensa, uma boa tarde ao pessoal que nos assiste através da *TV Assembleia*, o assunto, presidente, que eu venho falar, hoje, é sobre a Federação Bahiana de Futebol.

Existe na Federação Bahiana de Futebol um cidadão chamado Ednaldo Rodrigues que já tem 15 anos de mandato. E ele, que já está há 25 anos na Federação Baiana, agora quer concorrer à reeleição para um mandato de 9 anos.

Vejam vocês, colegas, o futebol da Bahia tem 30 anos sem um título. Só esse cidadão tem 25 anos lá dentro da federação, sendo 15 anos como presidente. E agora ele quer concorrer à reeleição, tentando fazer as manobras que ele faz, porque é amigo de Marco Polo del Nero, da CBF.

Inclusive, semana passada ou retrasada, ele pegou um avião, disse que ia para São Paulo ou para Brasília, onde fica a federação, para conversar sobre a arbitragem no futebol da Bahia. Mentiu! Mentiroso! Ele foi à casa de Marco Polo del Nero e pediu apoio para concorrer à reeleição. Vejam só, o tal do Marco Polo del Nero não pode nem sair de casa! Não pode! Está preso dentro de casa.

Aí vem o Ednaldo Rodrigues, querendo mais uma vez se promover, querendo acabar de vez com o futebol da Bahia... Sou Vitória, tem tricolores aqui. Querem acabar de vez! Um futebol ridículo, medíocre o futebol da Bahia. Só esse cidadão tem 25 anos aí e quer agora mais 9 anos! Quer se perpetuar no poder! Também é fácil. Sabem quanto é o salário de presidente da Federação Bahiana? Setenta e cinco mil! Setenta e cinco mil! Aí é fácil querer mais 9 anos. Querer para quê? Federação Bahiana de Futebol! Nós, deputados, não podemos aceitar que ele se perpetue no poder!

Sr. Ednaldo Rodrigues, saia! Não dispute! Seja transparente! E não queira aparecer, numa altura dessas do campeonato, por R\$ 75 mil. As confederações aí... todo mundo vai votar nele. Claro, se é ele quem nomeia! Confederações do interior da Bahia, todas vão votar nele, se é ele quem tem a caneta. O Ministério Público deve acordar, a sociedade deve acordar! Não vamos afundar o futebol da Bahia!

São 30 anos que o futebol da Bahia não ganha um título nacional, e esse cidadão tem 25 anos lá, não fazendo merda nenhuma! Está aí o futebol da Bahia, essa vergonha toda. Em qualquer estado, até em Sergipe, o campeão recebe premiação. Aqui na Bahia não recebe, não! Onde é que está o dinheiro, Sr. Ednaldo, que nem premiação para o campeão baiano o senhor vai dar?

E ainda quer ficar mais 9 anos! Já não bastam 15 anos? Já tem 15 anos no poder, 25 de federação e quer ficar mais 9 para não fazer nada! Quer fazer o quê? Quer ser colega de Marco Polo del Nero. Pedir a bênção ao ladrão. E quem está

dizendo que ele é ladrão e que está preso dentro de casa? Sou eu e a sociedade. Quer pedir a benção ao ladrão! Eu não quero acreditar que o Sr. Ednaldo Rodrigues queira ficar mais 9 anos para cometer as mesmas coisas – se é que não cometeu – que o seu amigo Marco Polo del Nero.

Então não devemos aceitar isto: 25 anos de federação, 15 anos como presidente, mais 9 que quer concorrer agora. A eleição é amanhã! Tem outro candidato, um advogado bem-conceituado, que entrou com liminar pedindo para não ter eleição amanhã. É o que devemos fazer. Os deputados torcedores do Vitória, do Bahia, do Juazeiro e de tantos outros precisam se manifestar. Precisamos tirar esse cidadão de lá o quanto antes.

É inadmissível! O futebol da Bahia se acabando, virando chacota nacionalmente. Bahia e Vitória há 30 anos sem ganhar um título nacional e sem perspectiva. Porém, o incompetente do Sr. Ednaldo Rodrigues quer se perpetuar no poder porque vai ganhar R\$ 75 mil mensalmente. Saia! Saia! Não podemos afundar o futebol da Bahia. Que o senhor acorde e saia para não ficar igual ao seu amigo Marco Polo del Nero, preso. Porque vamos para cima! O Ministério Público precisa acordar e não deixar esse cidadão ficar mais 9 anos afundando de vez o futebol da Bahia.

Então chega!...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. MARCELL MORAES:- Para concluir, presidente.

Eu quero o apoio de todos os deputados para não deixarmos o futebol da Bahia acabar. É esta a minha conclusão: não deixar esse cidadão ficar mais 9 anos no poder...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado, para concluir.

O Sr. MARCELL MORAES:- (...) fazendo armações para continuar.

Saudações ecológicas! Fora, fora, Ednaldo Rodrigues! E viva o futebol da Bahia!

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre deputado Bira Corôa.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, senhores servidores, senhoras servidoras, imprensa, eu uso a palavra neste momento para, primeiro, mais uma vez destacar, nobre deputado Rosemberg, que hoje pela manhã, na cidade de Camaçari, eu participei de duas grandes manifestações. Uma, a assembleia na Fafen, convocada pelo Sindipetro, pela CUT e pelos sindicatos de base no município e no estado, como o Sindiquímica, Siticcan e também Sindticcc. E a discussão era exatamente pela manutenção da Fafen em funcionamento, num

posicionamento contrário à ação do governo federal de sucatear as instituições brasileiras para atender ao interesse do capital internacional.

O que vem sendo feito com a Petrobras é, nada mais nada menos, o seu sucateamento, cada vez mais, para poder entregá-la sem valor econômico algum ao domínio do capital internacional. E a ação de fechamento da Fafen, na Bahia e em Sergipe, tem um objetivo muito claro: além de sucatear a instituição Petrobras, também atende ao apartheid criado na economia e na condução social do Brasil, onde o eixo Sul/São Paulo opera de forma muito dura para retornar a um passado não muito distante, mas que foi superado pela ação do governo, a partir do presidente Lula e da presidenta Dilma, que era de criar políticas de desenvolvimento para o Norte e Nordeste para garantir a equiparação das condições econômicas do país como um todo. E a gente está vendo mais essa ação. E hoje, quero aproveitar e destacar um ato importante, uma grande assembleia, exatamente dos trabalhadores e dos setores organizados da nossa sociedade, para dizer que não iremos aceitar essas manobras.

Quero aproveitar, Sr. Presidente, para destacar que há uma movimentação importante e estratégica, sem bandeira partidária, mas uma manifestação feita pela bancada dos deputados federais da Bahia – é bom destacar isso –, como também do governo do estado da Bahia e do governo de Sergipe que – mobilizados juntamente com a sociedade civil organizada e com a classe trabalhadora, através das centrais sindicais e dos sindicatos – fizeram uma negociação que garantiu uma conquista, ainda que parcial, porque estende o fechamento que seria praticamente agora, no final do segundo semestre, com a perspectiva de continuarem o processo de negociação.

Mas cientes de que é importante a sociedade civil estar na luta, nobre deputado Targino, porque a Bahia perde muito com o fechamento da Fafen, o Nordeste perde muito, não apenas com o desemprego que será assolado – só na Fafen 700 postos de trabalho –, mas também 15 empresas do Polo Petroquímico terão alterações no seu funcionamento. E devolve ao Brasil a condição – principalmente a agricultura, seja ela na pecuária ou na produção rural –... É retorno a ficar à mercê e dependente de insumos oriundos de produção internacional. E isso rebate, sem dúvida nenhuma, na economia de todo o estado e do país. Até a bancada ruralista, lá na Câmara federal, deve estar fazendo uma reflexão de que esta ação é uma ação que depõe contra os interesses econômicos, inclusive deles, que estão lá representando um setor organizado da sociedade.

Mas aqui também participei, Rosenberg, de uma outra sessão, de uma outra atividade que foi também lá no Polo Petroquímico, exatamente na Tecsis, que também teve uma plenária hoje pela manhã, na condição de assembleia. Porque os trabalhadores da Tecsis acamparam na frente da empresa, estão lá desde a semana passada, passaram todas as comemorações de Páscoa sitiados dentro da empresa, exatamente para não deixar consumir o fechamento da Tecsis em Camaçari, que consequentemente estará levando 500 empregos. Eu participei inclusive, na última quinta-feira, de uma rodada de negociações, deputado Gika, onde os representantes da Tecsis, de forma muito irônica, deixaram claro que a intenção deles é remover toda linha de produção para São Paulo, fechando a empresa aqui e não dando sequer

garantia alguma de quitação dos direitos trabalhistas dos 500 trabalhadores que lá estarão demitidos.

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- Para concluir, nobre deputado.

O Sr. BIRA CORÔA:- Então, em nome disso, Sr. Presidente, quero dizer que participei desses dois atos hoje pela manhã. E acho que a organização dos sindicatos, o enfrentamento que a sociedade civil está fazendo e o papel que esta Casa tem na defesa dos interesses da Bahia são fundamentais.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- Com a palavra o nobre deputado Carlos Geilson, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, colegas da imprensa, você que nos assiste pelo canal *TV Assembleia*, eu vou de encontro ao que disse aqui o deputado Marcell Moraes, que a eleição da assembleia da Federação Baiana de Futebol tem que ter o envolvimento da Assembleia. Quem tem que resolver isso são as ligas, são os clubes de futebol da Bahia. Eu defendo a continuidade, sim, do presidente Ednaldo Rodrigues.

Até que me provem o contrário, ganha-se no voto. Quem está achando que a administração está ruim, e tem todo o direito de achar, lance um candidato. Há aí o candidato Ademir Ismerim. É só arrumar voto que assume a Federação Baiana de Futebol. Ministério Público, se tiver alguma coisa errada, sim, deve intervir. Mas até agora, que me provem o contrário, o pleito transcorre, a preparação, de forma lícita. E eu vejo com bons olhos a eleição do presidente Ednaldo Rodrigues.

Mas, Srs. Deputados, quando menino, lá em Feira de Santana, nos Cine Irís e Cine Santanópolis, eu assistia a muitos filmes de caubói. Quem não lembra de John Wayne? O Dólar Furado? Sucesso! Giuliano Gemma! É, o Dólar Furado! Pois é, a Bahia virou uma terra sem lei, lembrando aqueles filmes de caubói. Lembram daqueles filmes? A quadrilha invadia uma pequena cidade, matava o xerife, roubava o dinheiro. E isso era baseado em fatos verdadeiros. O Oeste americano, esses filmes eram baseados em fatos reais acontecidos no século XIX. Pasmem, Srs. Deputados e Deputadas, que em pleno século XXI a gente rememora na Bahia o Oeste americano, com a “Bahia Oeste!”

Senão, vejamos, o nosso estado virou uma terra sem lei. Eu fiz uma cronologia. E essa cronologia dá ideia de que a cada 10 dias uma quadrilha invade uma cidade, assalta bancos, bota a Polícia Militar, sem condições de enfrentar o crime organizado...

E essa cronologia, vejam se não bate! Está aqui, a cada 10 dias acontece na Bahia uma invasão de uma cidade. Aconteceu em Teixeira de Freitas, aconteceu em Eunápolis, aconteceu em Catu. Isso aconteceu no dia 10 de março, no dia 20 de março e no dia 30 de março. A seguir essa cronologia, depois de 30 de março vem 10 de abril. Coloquemos as nossas barbas de molho.

A diferença para os filmes americanos, o faroeste americano, é porque lá aparecia o mocinho que salvava a população, que prendia a quadrilha. E nós acabávamos o filme, assim, emocionados com o desfecho positivo em favor da sociedade.

Só que na Bahia não existe o mocinho, porque a própria Polícia Militar, com a sua cavalaria, não tem condições de enfrentar; os carros não conseguem acompanhar os veículos possantes; as armas dos bandidos... E nós ficamos à mercê do que está acontecendo, hoje, num estado sem lei. Então, em pleno século XXI, estamos vivendo o que, de fato, acontece nos filmes de faroeste. Lembra daquele bandido Jesse Jones? Quem não assistiu ao filme de John Wayne? Pois é, nós estamos vivendo essa dura e cruel realidade.

Eu fiz aqui, Srs. Deputados, uma cronologia: dia 10 de março, uma quadrilha fechou as entradas da cidade de Teixeira de Freitas, no Sul da Bahia; 10 dias depois, 20 de março, foi a vez de Irecê, na Chapada Diamantina, ser atacada por uma quadrilha de ladrões de banco; mais 10 dias depois, no dia 30 de março, foi a vez de Catu, a população ficou acuada em casa, parecia um verdadeiro foguetório, tiro para todo o lado. Bom, se aconteceu isso em Teixeira de Freitas no dia 10 de março; aconteceu em Irecê no dia 20 de março; e aconteceu em Catu no dia 30 de março. Por essa cronologia, coloquemos as nossas barbas de molho. A Bahia virou uma terra sem lei!

Obrigado, Sr. Presidente!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- Com a palavra, o nobre deputado Soldado Prisco, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Pela ordem, Sr. Presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pela ordem, deputado Rosemberg Pinto!

O Sr. Rosemberg Pinto:- Meu querido presidente, eu gostaria que V. Ex.^a pudesse fazer uma verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. Soldado Prisco:- Pela ordem, excelência!

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Rosemberg, já tem um orador que foi chamado a ocupar a tribuna.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Então, está bom!

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Depois, V. Ex.^a, eu lhe concedo a questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- Com a palavra, o nobre deputado Soldado Prisco, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. SOLDADO PRISCO:- Sr. Presidente, V. Ex.^a fez aqui, agora, uma cronologia, e esqueceu que no meio disso aí teve Juazeiro, teve Remanso. Essa é a terra da Bahia, a terra sem lei, onde a criminalidade tem mandado e desmandado, onde o governo do estado vive da propaganda e da enganação. A violência todos os dias e em todos os bairros, não só no interior, como na capital tem tomado conta do estado. Neste final de semana agora, perdemos mais um policial militar assassinado com um tiro na cabeça, ali no pedágio, na BR-324. O que o governo do estado tem feito ou combatido? Dando um alento a essas famílias, que têm perdidos os seus filhos que saem de casa para defender a nossa sociedade. Já são 10 policiais assassinados este ano e até agora o governo não fez nada.

Nós estamos vendo o governo federal, os deputados, a Câmara federal se mobilizando diante da falência que está a segurança pública no Brasil. E aqui, esta Casa, o que esta Casa tem feito? O que este governo tem feito para mudar essa realidade? Nada. Temos projetos nesta Casa que foram aprovados, como a isenção de armas e equipamentos bélicos para os policiais, está com o governador há 1 ano e meio. E parece que ele não tem nenhuma sensibilidade em se preocupar com os policiais, que não têm condições nem de comprar a própria arma, porque a tributação na Bahia é a mais cara do Brasil. Será que o governador mandou um secretário ou alguém, lá, na casa do policial que foi assassinado? Será que ele esteve presente no sepultamento do policial? Quando o líder do MST foi assassinado, o governador esteve presente lá. E aquele que foi defender a sociedade, pela qual o governo nada tem feito? Até quando isso vai acontecer e a Bahia vai ficar calada? Todos os projetos que passam nesta Casa referentes à segurança pública não andam. Só retiram direito dos policiais.

A gente fica perguntando aqui todos os dias, já fizemos até campanha: quando será aprovada e sancionada pelo governador a isenção de armas e de equipamentos para os policiais? O governo não vai perder nada. Vai continuar com essa insensibilidade? Todos os dias as cidades são saqueadas, assaltadas. Houve 21 homicídios só em Salvador e Região Metropolitana este final de semana. Se for contar toda Bahia, ela não vira a Bahia do medo, não. Vira a Bahia do pânico! E este governo nada tem feito.

O número de homicídios supera e muito o do Rio de Janeiro. Mas, aqui, a imprensa não mostra. Por que será? Por que eles colocam outdoor cobrando a verdade e são perseguidos? Por que este governo não mostra a sua verdadeira face? Todos os projetos aprovados, aqui, em benefício do servidor público, este governo nada fez. Para a segurança pública, então...

Como é que pode um policial militar, civil, rodoviário, que presta segurança à sociedade... Não poderiam ter isenção no pedágio? Não poderiam passar sem pagar? Apresentamos um projeto de lei nesta Casa, mas poderia ser iniciativa do próprio governo. O policial morreu porque estava ali aguardando na fila, largando o serviço e foi cruelmente assassinado. Indo para casa, para Feira de Santana, após largar o serviço.

O que é que custa o governo isentar os policiais de pagarem o pedágio? Não só ali, mas na Bahia toda onde os policiais trabalham. Nenhum benefício este governo faz. Só retira benefícios dos policiais e de todos os servidores públicos.

O Planserv, nesta Casa, foi aumentado e muito, majorado e muito. Hoje, está um verdadeiro caos em toda a Bahia. Nenhuma cidade praticamente aceita o Planserv. Inventaram uma tal de uma cota que ninguém consegue agendar nada. Os grandes centros, como Vitória da Conquista e Jequié, têm sofrido barbaramente com o descaso do Planserv.

E cadê o recurso, se esta Casa aqui aprovou o aumento do Planserv e o governo disse que iria aumentar? É o único plano inadimplente no Brasil. Cai diretamente na conta do governo do Estado. E por que o Planserv está passando por essa situação? Por que o governador não vem falar?

Porque os servidores, todos os dias, reclamam da tal cota e da falta de medicamento. Tem cidades do interior da Bahia onde o Planserv simplesmente não serve, não existe para o servidor! Até quando o servidor público vai ser maltratado por este governo, e nós aqui, nesta Casa, nada vamos fazer?

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Rosemberg, antes da questão de ordem, quero dar os parabéns ao deputado José Cerqueira de Santana Neto, Dr. Zé Neto, que, ontem, completou idade nova, justamente no dia em que completei 40 anos como profissional de rádio. Quarenta anos. (Risos)

(Algum deputado fala fora dos microfones.)

É verdade.

Questão de ordem, deputado Rosemberg.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, às vezes fico me perguntando aqui... o deputado Prisco às vezes dá uma desaparecida e depois aparece. Parece que ele está em outro mundo, em outro país, em outro estado, porque o Planserv, hoje, é um plano que os médicos têm procurado a Secretaria da Administração para se credenciarem. Aqui recebo diversos pedidos para eu tentar falar com o secretário no sentido de ajudar clínicas a se credenciarem ao Planserv. Ou seja, eu estou achando que o meu querido colega, certo, está em outro estado e falando de outro plano de saúde que não este plano dos servidores, que é um plano bem administrado hoje com atendimento de muitas especialidades e que atende, perfeitamente, à população, aos credenciados deste plano.

Meu querido Carlos Geilson, presidente, ouvi a sua intervenção e a intervenção do deputado Marcell Moraes sobre a questão da federação. Também acho que isso deve ser um problema da federação. Mas acho que nós precisamos criar a cultura da

renovação. V. Ex.^a e todos aqui sabem da minha luta para acabar com este processo indefinido de reeleição aqui nesta Casa Legislativa.

Então, eu também concordo. Acho que a gente precisa estimular a Federação Bahiana de Futebol dar alternância de poder, a fim de se criar, obviamente, uma mudança de estatuto para evitar que as pessoas se perpetuem, certo, na sua direção, pois, da mesma maneira, nós fizemos aqui na Casa Legislativa ao mudarmos o Regimento. Com isso, a gente criou a possibilidade de oxigenar.

E é verdade. Precisamos melhorar muito o nosso futebol baiano. Ainda ontem, eu fui ver o jogo em que o meu Vitória foi garfado com um gol de impedimento quando o goleiro saiu para pegar a bola no meio do campo. Certamente, a mudança de poder na federação possa resolver esses probleminhas que são corriqueiros, me parece que sempre a favor de um único time aqui na Bahia.

Presidente, quero aqui também me solidarizar mais uma vez com os trabalhadores da nossa querida Fafen. Nós estaremos realizando, na segunda-feira, aqui, às 10 horas da manhã, uma audiência pública convocada pelo presidente da Casa Angelo Coronel, a fim de que a gente possa debater esse tema, aliás, não só ele, mas também o tema da Petrobras.

Quem leu os jornais dessa semana já verifica. A Petrobras declara, publicamente, querer vender 25% da Refinaria Landulpho Alves e 25% da Refinaria Abreu e Lima, ou seja, as duas refinarias no Nordeste. Me parece que há, assim, uma posição do governo federal contra o Nordeste. Certo? Me parece que o governo não gosta do nosso estado, da nossa região. Este governo ilegítimo acaba criando este tipo de aberração.

Por isso, chamo a todos para que, na próxima segunda-feira, às 10h, participemos aqui deste longo debate sobre a Fafen, sobre a Petrobras.

Neste instante, eu gostaria que V. Ex.^a verificasse no Plenário a quantidade de deputados, fazendo uma verificação de quórum para continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k. Há um pedido de verificação de quórum, deputado Pablo, deputado Targino já tinha pedido antes de V. Ex.^a, mas V. Ex.^a já está inscrito nos 15 minutos, se o deputado Targino pedir os 15 minutos, caso contrário a sessão cai automaticamente.

Deputado Zé Neto, deputado Pablo e deputado Hildécio, nos 15 minutos.

Deputado Targino.

O Sr. Targino Machado:- Antes de começar a contar o meu tempo, excelência, gostaria de corrigir V. Ex.^a. V. Ex.^a não pode, por antecipação, fazer inscrição para um tempo que ainda não existe.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Mas está anotado aqui.

O Sr. Targino Machado:- Não. Gostaria que V. Ex.^a recompusesse meu tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Abre 5 minutos aí para o deputado Targino. Pronto.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, os deputados são muito bem pagos para fiscalizarem o governo, e não fiscalizam. Os deputados são muito bem pagos para fazerem a aprimorarem as leis e não o fazem. Os deputados são muito bem pagos para trabalharem para o povo. Deputados precisam ser operários do povo. A sensação que o povo da Bahia tem é que eles não fazem isso. Nenhum candidato a deputado, quando pede o voto, diz ao povo que não quer, se eleito, frequentar o Plenário desta Casa. Ao contrário disso: eles prometem que serão deputados aplicados. Enquanto isso, somente por motivo de doença eu não venho a esta Casa.

Os eleitores das minhas bases eleitorais sabem que apresentei, no passado, severo quadro de arritmia cardíaca, precisando ser submetido a duas cirurgias cardíacas de ablação. Cirurgias complexas, a última com um tempo cirúrgico de 8 horas e meia, no Instituto do Coração, o Incor, em São Paulo. De igual modo fui submetido a uma cirurgia para correção de lesão complexa em joelho direito, no Hospital Albert Einstein. Em função dessas circunstâncias de saúde tive que me ausentar por períodos consideráveis deste Plenário. Tenho tudo devidamente documentado como tenho a certeza de que muitos dos senhores colegas deputados gostariam que eu permanecesse doente para me ver pelas costas, para se verem livres, porque não teriam o deputado Targino, aqui, a chatear, a fiscalizar.

Apesar disso, deputados que não trabalham pelo povo, nem mesmo projetos de leis de relevância apresentam e não atendem às demandas do povo nas suas bases eleitorais, em determinados momentos se escondem atrás de blogs para atacar quem de fato trabalha.

O povo da região metropolitana de Feira de Santana sabe, pode atestar e atesta qual é o deputado que realmente trabalha e é devotado ao povo.

Esta Casa tem uma infinidade de comissões que para nada servem, são 16, a não ser para cabide de emprego.

Sou vice-Líder da Bancada de Oposição e em decorrência disto não faço parte de nenhuma comissão desde o ano passado, 2017.

Não se utilizem de blogs para me atacar, pois não cola. A Bancada de Governo, não sei se toda ou em parte, mas o que foi citado lá foi o PT, diz que no ano de 2017 eu não participei de nenhuma reunião de comissão. Ao invés disso, os Srs. Deputados que praticam essa covardia, façam como eu e enfrentem a discussão daqui, olho no olho, ao invés de se esconderem atrás de biombos. Se quiserem deem entrada numa representação contra mim no Conselho de Ética desta Casa para assim podermos discutir verdadeiramente esta Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Acabou a sessão, deputado. Acabou a sessão.

O Sr. Targino Machado:- Acabou?

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Acabou. Não há quórum para a continuidade.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.